

CONGRESSO DA LEGIÃO DE MARIA DE VIANA DO CASTELO



Conclusões do II congresso do Comitium Regina Apostolorum da Legião de Maria de Viana do Castelo.

No auditório do Centro Paulo VI em Darque Viana do Castelo no dia 8 de Fevereiro de 2014, às 09h30 teve início o II Congresso da Legião de Maria do Comitium de Viana do Castelo, sobre o trabalho Legionário, iniciou-se com a leitura de duas breves mensagens escritas da Irmã Maria Conceição Manso Preto correspondente do Senatus de Lisboa e do Director Espiritual do Comitium de Braga Cónego, Manuel Fernando Sousa e Silva, lidas pelo Presidente do Comitium.

Este Congresso da Legião de Maria centrou-se no método da acção católica: ver, julgar e agir.

O primeiro tema a ser debatido foi: **“O conhecimento das necessidades do meio”**. Como pode um legionário reconhecer os reais problemas da comunidade? A oração e a invocação do Espírito Santo são o adubo para um Praesidium fértil e com frutos. A oração deve ser feita de coração sincero, e não como uma rotina ou um dever. Na oração devemos ter sempre presente toda a Igreja, todas as necessidades, todas as dificuldades, assim como, todas as alegrias. É pela oração, que somos capazes de perceber os reais problemas, materiais ou espirituais, não com os nossos olhos, mas com os olhos de Maria. É na oração que o legionário encontra inspiração, fortaleza e força para uma efetiva evangelização. A oração faz-nos mais conscientes dos problemas do próximo e mais despertados para novos que possam eventualmente surgir. A oração molda-nos, como barro nas mãos do oleiro, que é Cristo.

O segundo tema abordado foi **“Avaliar a situação do Campo Apostólico”** e, perante a situação social e económica do país, como é que podemos avaliar à luz do evangelho? O legionário deve ser humilde e reconhecer que deve sempre procurar melhorar, por isso, os relatórios no Praesidium, Cúria ou Comitium, são muito eficazes na troca de impressões, novos métodos de evangelização, no conhecimento de novas realidades. O legionário deve estar alerta para a pobreza material, mas também para a miséria espiritual. Face a uma sociedade dissociada de Deus, os legionários devem ser sal e luz para criar caminhos de salvação. Quando a beata Madre Teresa de Calcutá ganhou o prémio nobel da paz, ela salientou que nos países ocidentais a pobreza espiritual é a principal pobreza e, deve ser essa, a causar maior preocupação.

Foi de consenso geral, que é necessário investir na formação de formadores, dado que a cultura da descartável ou a era de uma falsa sensação de uma cultura de liberdade, onde tudo é possível de ser aceite e onde Deus já não faz

parte da esfera pessoal. Assim, como a formação, também o testemunho de vida deve ser patente no legionário. São Francisco de Assis dizia aos seguidores que o testemunho de vida é a forma mais direta de evangelização. E, no juízo final, tal como o Monsenhor Pe. Vilar disse, quando nos perguntaram pelos nossos irmãos, será que tal como Caim, matamos os nossos irmãos? Somos caminhos de salvação ou de condenação?

Verificou-se que há pouco conhecimento e manuseamento dos documentos da Igreja, tais como, o catecismo da Igreja Católica ou do Compêndio da Doutrina Católica, assim como, há uma baixa taxa de participação em retiros, encontros de forma a investir na formação, que muito contribuem para um sucesso nos trabalhos e das atividades de Legião de Maria.

Alguns legionários pronunciaram-se sobre o decréscimo na frequência dos Sacramentos, tais como: casamento, eucaristia e confissão. Mais uma vez, concluímos que se deve muito à ignorância religiosa e à fraca qualidade de formação e catequese.

Finalizamos a manhã, com a reflexão do Monsenhor Pe. Vilar, que para evangelizar é preciso, conquistar o coração das pessoas, assim como Maria. Maria amou sempre todos, incondicionalmente, mesmo aqueles que entregaram o seu próprio filho, mesmo aqueles que abandonaram Cristo no Calvário.

Às 14:30h continuamos o Congresso com o tema "**Atuar apostolicamente**", ou seja, como é que um católico deve atuar face aos desafios atuais? O Monsenhor Pe. Vilar introduziu a importância de confiarmos os nossos dons e as nossas capacidades nas mãos de Deus. Devemos deixar-nos guiar pelo Espírito Santo, caso contrário, faremos apenas ruído. Por isso, antes de irmos ao encontro dos irmãos ou antes de uma reunião, em oração confiar o tempo e os esforços a Deus.

Como legionários devemos aceitar os desafios, mesmo aqueles que estejam fora da nossa área de conforto, confiando que em Deus tudo é possível. Tal como uma irmã referiu: não devemos ter receio, somos colaboradores com Cristo, e

n'Ele devemos confiar perante toda e qualquer dificuldade. Um legionário deve ser perseverante, sem desanimar.

Em cada Praesidium cada elemento deve pôr a render os seus dons às necessidades da comunidade, conforme os trabalhos e projetos que vão surgindo. Os legionários devem agir com prontidão. Finalizamos às 15:30h e, em jeito de conclusão, o Monsenhor Pe. Vilar salientou que devemos investir na formação, no Evangelho e aprender uns com os outros. Antes da celebração da Eucaristia, foram feitos os agradecimentos aos Sacerdotes presentes no Congresso: ao Pe. Joaquim de Monção, ao Pe. Constantino de Ponte de Lima e ao Pe. Almeida de Ribeira do Lima. O término deste Congresso foi a celebração da Santa Missa.

Em conclusão, os pontos fortes deste congresso e a desenvolver nesta diocese são:

1. A formação como fator essencial, no TRABALHO/ATIVIDADE do legionário;
2. A leitura de documentos da Igreja católica deve ser uma prioridade, designadamente, a SAGRADA ESCRITURA;
3. Evangelizar com persistência entre os crentes e não crentes, nomeadamente, nas FAMÍLIAS;
4. O legionário deverá ser versátil e colocar-se nas mãos de Deus, como um instrumento de salvação, tendo por força e base, o suporte na ORAÇÃO.